

V Encontro REPORT(H)A (Rede Portuguesa de História Ambiental)
Energia e desafios socio-ambientais

19-20 de outubro de 2023
Universidade do Minho, Braga

Fogo no baldio. Uma caminhada na serra, um percurso de investigação

Marta Nunes Silva (IHC - NOVA FCSH / IN2PAST)
Ana Isabel Queiroz (IHC - NOVA FCSH / IN2PAST)
Joana Sousa (CES - Universidade de Coimbra)
Miguel Carmo (IHC - NOVA FCSH / IN2PAST)
João Oliveira (NOVA FCSH)

Durante um passeio de reconhecimento da Serra da Nave (Beira Alta) realizado no âmbito do projeto FIREUSES – *Paisagens de fogo: Uma história política e ambiental dos grandes incêndios em Portugal (1950-2020)*, um encontro inesperado com o Sr. José Pinho (nome fictício) catalisou o surgimento de um novo percurso de investigação. José foi pastor, emigrante em França, tropa à força, trabalhador dos serviços florestais e descansa agora o corpo contra uma velha sachola que o acompanha pela serra. As memórias que partilhou connosco transportaram-nos aos incêndios e arborizações no período do Estado Novo, aos conflitos entre as populações locais e os Serviços Florestais (1940-1970) e à hipótese de estes episódios serem fundamentais à compreensão da história do fogo nestas serras. Nesta apresentação, reconstrói-se o percurso metodológico que integra fontes orais e escritas, tais como atas municipais ou de corporações de bombeiros, correspondência entre entidades e atores com influência política e social local, serviços florestais, de incêndios ou de socorro social de tutela estatal, documentação judicial, notícias publicadas em jornais regionais e outros documentos de pequenos “arquivos” particulares. Estes documentos articulam-se ainda, em pano de fundo, com o imaginário literário de Aquilino Ribeiro em *Quando os lobos uivam* (1958), o romance que faz um retrato social e político daquela região montanhosa do interior de Portugal que o escritor integraria na sua obra como sendo paisagens (ou terras) do Demo. Os resultados contribuem para a compreensão do uso do fogo como elemento de relevo num quotidiano de multiplicidades agro-silvo-pastoris e como manifestação de oposição a políticas estabelecidas pela ditadura em Portugal. Percorrer as paisagens de fogo e conversar com quem nelas vive permite ainda identificar os repertórios de luta e as âncoras de memória que estão na base da ativação de estratégias de resistência na longa duração e que se estendem até ao presente.

Os cinco autores desta comunicação são membros da equipa do projeto FIREUSES - *As Paisagens de fogo: Uma história política e ambiental dos grandes incêndios em Portugal (1950-2020)* (PTDC/HAR-HIS/4425/2021), que tem como Investigador Principal Miguel Carmo. Trata-se de um projeto de investigação na área da história e das ciências ambientais, composto por uma equipa multidisciplinar e que é acolhido pelo Instituto de

História Contemporânea (IHC – NOVA FCSH) e pelo Laboratório Associado In2Past. O FIREUSES procura estudar o fogo como um sujeito histórico, observando os diferentes usos que lhe são dados: agrícolas ou pastoris, científicos ou estatais, de resistência ou criminais. Partindo de dois focos de estudo, a serra de Monchique e as serras da Lapa e de Leomil (ou Nave), desenvolvem-se três eixos de análise que organizam uma perspetiva agroecológica, político-científica, social e etnográfica sobre as Paisagens de Fogo.

A primeira autora é investigadora no IHC - NOVA FCSH. É doutorada em História Contemporânea pela mesma faculdade com uma tese onde, no contexto da emigração irregular, analisou o papel de agentes mediadores no interior de relações de força e as dinâmicas sociais locais com o poder central e os seus representantes “periféricos”. Este trabalho foi distinguido com o Prémio Victor de Sá de História Contemporânea (2022). A investigadora, atualmente contratada pelo projeto FIREUSES, continua a orientar a sua pesquisa nas áreas da história social e da história rural, trabalhando sobre resistência, transgressão, conflito e transformação social e espacial.

2ª autora - Bióloga, doutorada em Arquitetura Paisagista, professora auxiliar do Departamento de Geografia e Planeamento Regional da NOVA FCSH e investigadora do IHC - Instituto de História Contemporânea. Das suas experiências formativas e profissionais nas áreas da Ecologia, da Conservação da Natureza e da História Ambiental, emergiu o interesse pela construção das paisagens contemporâneas. A investigação tem sido desenvolvida no quadro das dinâmicas sociais e políticas da própria ruralidade, através de abordagens quantitativas e qualitativas. Em 2009, ganhou o prémio “Comunicar Ambiente”, atribuído ao seu livro “A Paisagem de Terras do Demo”, atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian.

3ª autora - Investigadora do Centro de Estudos Sociais (Universidade de Coimbra), tem centrado o seu trabalho no cruzamento entre a ecologia e a antropologia, interdisciplinaridade que aprofundou com o doutoramento e a pesquisa na Guiné-Bissau e Quênia. Prossegue com o trabalho na Guiné-Bissau em temáticas relacionadas com o arroz de mangal e os efeitos do aquecimento global, agora no âmbito de um projeto interdisciplinar que atravessa ciências políticas, ecologia e antropologia (MARGINS). Recentemente interessou-se também pelas realidades do fogo e, neste âmbito, o FIREUSES estabelece uma análise que cruza modos de vida rurais, economias globais e alterações climáticas, permitindo uma aproximação à história, a memória e antropologia dos fogos em Portugal.

4º autor - Miguel Carmo (miguelcarmo@fcs.unl.pt) - Investigador no Instituto de História Contemporânea, NOVA FCSH, desde 2020. A sua pesquisa tem-se focado na história agrícola, florestal e na produção alimentar entre a primeira modernidade e o século XX, num cruzamento entre mudança agrícola, história ambiental e história da ciência. Formou-se em Engenharia do Ambiente e fez mestrado em Ecologia da Paisagem com uma tese sobre os padrões da propagação dos incêndios no norte de Portugal. Trabalhou também em Moçambique e Guiné-Bissau (2009-2013). Recentemente tem trabalhado em equipas multidisciplinares sobre a história dos incêndios e sobre outros usos rurais do fogo, sobre cultivos de arroz no atlântico moderno, o ciclo do trigo em Portugal, ciência dos solos e “fire meteorology”. É Investigador Principal no projeto FIREUSES desde janeiro de 2022.

5º autor - João Oliveira (oliveirajoapedro79@gmail.com) - Licenciando em História (2020-2023) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH). Do seu interesse académico advém a História Económica

Contemporânea (séc. XX) e o estudo das dinâmicas sociopolíticas do ser coletivo. Enquadra os seus trabalhos académicos na temática da História do Trabalho interessando-se igualmente pela História Rural e Local. O projeto pluridisciplinar FIREUSES permite-lhe investigar as temáticas da História do Ambiente e da Natureza, centrando-se na exploração das dimensões temporais e espaciais das questões históricas e sociológicas.